

“Gente” e “a gente” na fala da tutora do English 3D: análise na perspectiva Sistêmico-Funcional

“Gente” and “a gente” in the speech of the English 3D tutor: analysis in the Systemic-Functional perspective

“Gente” y “a gente” en el discurso de la tutora del English 3D: un análisis desde la perspectiva Sistémico-Funcional

Caroline Araújo Larrañaga¹

 0000-0003-1800-7027

Susana Cristina dos Reis²

 0000-0003-1697-2237

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar os recursos linguísticos empregados pela tutora do Curso *English Online 3-D* para construir sentidos por meio das escolhas lexicais na interação com os estudantes, focalizando o emprego do substantivo “gente” e do pronome “a gente”, pelos significados ideacionais e interpessoais. A metodologia da pesquisa é de base quali-quantitativa, um estudo de caso (Motta-Roth; Hedges, 2010), a qual se baseia na transcrição de 10 minutos e 7 segundos iniciais de uma aula de inglês como língua adicional implementada virtualmente em 2022. Na sequência, procedemos à classificação das orações selecionadas a partir de critérios de seleção do *corpus* e, por fim, analisamos e discutimos os dados com base nos sistemas léxico-gramaticais da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004). Para a análise, lançamos mão das metafunções ideacional e interpessoal com a intenção de averiguar como a linguagem se constitui como experiência e de que formas ocorre a interação entre tutora e alunos na aula virtual. Os resultados apontam que há predominância de orações mentais nas falas da tutora, as quais estão voltadas ao desenvolvimento cognitivo dos participantes da aula sob uma perspectiva de colaboração/ajuda. Ademais, as orações são, predominantemente, proposições do modo oracional declarativo, corroborando a troca de informações entre a tutora e os estudantes.

Palavras-chave: gramática sistêmico-funcional; metafunção ideacional; metafunção interpessoal; recursos linguísticos.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista Capes. E-mail: carolinelivra@gmail.com.

² Doutora em Letras, Professora Associada no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Santa Maria. Docente, pesquisadora e orientadora do PPGLETRAS (UFSM). E-mail: susana.reis@ufsm.br.

ABSTRACT: This work aims to analyze the linguistic resources used by the tutor of the *English Online 3-D* Course to construct meanings through lexical choices in interaction with students, focusing on the use of the noun "gente" and the pronoun "a gente", for ideational and interpersonal meanings. It is a qualitative-quantitative research, a case study (Motta-Roth; Hedges, 2010), which is based on the transcription of the initial 10 minutes and 7 seconds of an English as additional language class implemented virtually in 2022. After that, we proceed to classify the sentences selected based on corpus selection criteria and, finally, we analyzed and discussed the data based on the lexico-grammatical systems of Systemic-Functional Grammar (Halliday; Matthiessen, 2004). For this analysis, we used the ideational and interpersonal metafunctions with the intention of investigating how language is constituted as an experience and in what ways the interaction between tutor and students occurs in the virtual class. The results indicate that there is a predominance of mental processes in the tutor's speeches, which are focused on the cognitive development of class participants from a collaboration/help perspective. Furthermore, the sentences are predominantly declarative clause propositions, corroborating the exchange of information between the tutor and the students.

Keywords: systemic-functional grammar; ideational metafunction; interpersonal metafunction; linguistic resources.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar los recursos lingüísticos empleados por la tutora del Curso *English Online 3-D* para construir significados a través de elecciones léxicas en interacción con los estudiantes, enfocándose en el uso del sustantivo "gente" y el pronombre "a gente", para significados ideacionales e interpersonales. La metodología adoptada se trata de una investigación cuali-cuantitativa, un estudio de caso (Motta-Roth; Hedges, 2010), que se basa en la transcripción de los 10 minutos y 7 segundos iniciales de una clase de inglés como idioma adicional llevada a cabo en 2022. A continuación, se procede a clasificar las oraciones seleccionadas con base en criterios de selección de *corpus* y, finalmente, analizamos y discutimos los datos con base en la sistemas léxico-gramaticales de la Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004). Para el análisis se emplean las metafunciones ideacionales e interpersonales con la intención de investigar cómo se constituye el lenguaje como experiencia y de qué manera se da la interacción entre tutor y estudiantes en la clase virtual. Los resultados indican que existe un predominio de las oraciones mentales en los discursos del tutor, las cuales están enfocadas al desarrollo cognitivo de los participantes de la clase desde una perspectiva de colaboración/ayuda. Además, las oraciones son predominantemente proposiciones de cláusulas declarativas, lo que corrobora el intercambio de información entre el tutor y los estudiantes.

Palabras clave: gramática sistêmico-funcional; metafunción ideacional; metafunción interpersonal; recursos lingüísticos.

Introdução

A sala de aula é um ambiente propício ao desenvolvimento da linguagem, pois, por sua intermediação, professores e alunos estabelecem processos comunicativos essenciais à interação entre os participantes de uma turma. Nesse

contexto, o emprego da linguagem do professor pode cumprir propósitos específicos em relação à construção do processo de ensino e de fomento à aprendizagem.

Tendo em vista compreender como se dão as interações dos participantes envolvidos nos diferentes contextos de sala de aula de línguas adicionais, seja nas modalidades presencial ou a distância, buscamos na Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF) suporte teórico para fundamentar a análise das interações em aulas de línguas adicionais. Acreditamos que a análise das interações identificadas pelas experiências com ensino on-line poderá nos auxiliar na construção de diretrizes que orientem futuros professores de línguas adicionais, bem como melhor engajar os participantes em contextos de ensino de línguas a distância.

Embora tenhamos avanços sobre os estudos da linguagem com foco em diferentes contextos na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, poucos são os estudos que focalizam as práticas discursivas on-line. Em vista disso, buscamos, mais especificamente contribuir com resultados que desvelem como se dá o uso da linguagem pelos participantes nesse contexto e como acontece a interação em contextos de ensino on-line de línguas adicionais.

Nesse sentido, acreditamos que a GSF se configura como um aporte teórico capaz de sustentar a análise da linguagem dos sujeitos em interações em aulas, uma vez que enfatiza a linguagem em uso pela descrição do sistema linguístico alicerçado nas metafunções ideacional, interpessoal e textual (Halliday; Matthiessen, 2004).

Portanto, este trabalho analisa as formas como a tutora de um curso on-line de Inglês - *English Online 3D* (doravante E-3D) constrói significados por meio dos usos que faz da linguagem para interagir com os estudantes, que estão na faixa etária de 10 a 14 anos. Para identificar esses usos, investigamos o emprego do substantivo "gente" e do pronome "a gente" aplicados em 10 minutos e 7 segundos iniciais da transcrição de uma aula on-line, realizada por meio do curso E-3D.

Para fins de contextualização, é importante mencionar que, de acordo com Reis (2021), o curso a distância E-3D foi idealizado e desenvolvido por Reis (2012, 2021; Reis; Flores, 2019; Reis; Gazen, 2020) e vem sendo implementado e

redesenhado³, por “[...] pesquisadores do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (LabEOn), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)” Reis (2021, p. 419).

A proposta do curso está fundamentada na concepção de linguagem como prática social com base em gêneros e atividades sociais (Halliday, 1978, 1989; Motta-Roth, 2008) e nessa perspectiva aliam-se as bases teóricas que sustentam o curso a pedagogia de gêneros (Rose; Martin, 2012) e de multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2015), baseados nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004). Ademais, o principal objetivo do E-3D é desenvolver ações de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa como língua adicional por meio de aulas on-line.

Esta pesquisa busca averiguar a interação de tutores com os estudantes de cursos on-line implementados pelo LabEOn. Essa atividade ocorre como forma de compreender como o processo de interação se dá nesse contexto, na tentativa de prever formações para tutores e, inclusive, o *redesign pedagógico* dos cursos vigentes que são ofertados aos estudantes da educação básica. Logo, a gravação, a transcrição e a análise de aulas on-line são atividades que visam à melhoria da qualidade dos cursos em termos de conteúdo, interação e promoção da participação docente e discente em contextos on-line de ensino de línguas. No caso específico deste estudo, voltamos nossas atenções para o emprego dos léxicos “gente” e “a gente” em vista da incidência de uso dessas expressões na fala da tutora.

Diante disso, vale-nos reforçar que, ao considerarmos a língua em uso, é pertinente mencionar o processo de gramaticalização pelo qual passou a expressão “a gente”, originada do substantivo gente, uma vez que “[...] ao assumir, em certos contextos discursivos, determinadas propriedades, valores e funções, passou a fazer parte de uma outra classe/categoria” (Lopes, 2004), ou seja, pronome.

Lopes (2004) explica que a gramaticalização acontece quando um item lexical se transforma em um item gramatical, ou, ainda, quando há a intensificação da gramaticalidade de um item que já é gramatical. No caso de emprego de “a gente”, pronome, a concordância verbal se dá em 1ª pessoa do singular, entretanto o uso

³ Entende-se por *redesign* o processo de ajustes linguísticos ou pedagógicos feitos no *design* do material digital, a partir de avaliações realizadas ao término de um semestre ou ano letivo.

pressupõe a existência de um falante e de outro sujeito. Em vista disso, ao longo deste texto, excluídos os casos em que "gente" é utilizado como vocativo, consideramos "a gente" como pronome pessoal.

Com base nesses pressupostos e nas metafunções ideacional e interpessoal da GSF (Halliday; Matthiessen, 2004), buscamos suporte para verificar como a experiência no curso E-3D é representada linguisticamente com base no sistema léxico-gramatical e para compreender como os significados interpessoais são articulados na composição da aula proposta na modalidade a distância.

Com o fito de apresentar o percurso de análise, após a introdução, este trabalho está organizado em quatro partes. A primeira seção apresenta os pressupostos teóricos que norteiam o estudo. A segunda seção volta-se à metodologia. A terceira dedica-se à discussão dos resultados da análise dos dados. Por fim, a quarta parte propõe considerações finais.

A Gramática Sistêmico-Funcional

Com a intenção de afastar-se da perspectiva tradicional dos estudos da linguagem, em que linguagem e contexto social estão desvinculados, a Gramática Sistêmico-Funcional, embora reconheça a importância da estrutura gramatical, considera a amplitude da situação comunicativa e do contexto de uso. Nesse sentido, os falantes, inseridos em determinada situação, compreendem que a variação de uma língua e as suas possibilidades de uso se dão de acordo com as circunstâncias sociais do cotidiano, confirmando o pressuposto de uso funcional da linguagem.

De acordo com a perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem é um sistema de construção e de troca de significados, por meio de um sistema organizado em estratos, os quais se diferenciam de acordo com "a ordem de abstração" (Fuzer; Cabral, 2014, p. 21). Nesse sentido, "[...] a semântica é o sistema de significados, realizado pela léxico-gramática". Já a léxico-gramática é sistema de fraseados, realizado pela fonologia e pela grafologia.

Nesta pesquisa, as principais categorias de análise semântica consideradas têm relação com a metafunção ideacional e com a metafunção interpessoal. Assim,

o estrato a ser considerado é o da léxico-gramática, visto que conceber a linguagem como representação significa compreender que os aspectos léxico-gramaticais do sistema linguístico remetem ao modo como os indivíduos representam suas experiências pela linguagem e como a linguagem é utilizada na interação entre as pessoas. Em vista disso, cabe-nos destacar que os usos linguísticos sempre se desenvolvem em um determinado contexto.

O contexto de situação é o ambiente mais imediato em que o texto realmente funciona. Ampliando essa perspectiva, tem-se o contexto de cultura, o qual diz respeito às práticas mais amplas referentes aos distintos locais e ações institucionalizadas. Desse modo, o contexto de cultura se relaciona a um ambiente sociocultural mais abrangente, o qual se volta a ideologias e aos modos de viver em sociedade (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday, 1989).

Assim, a construção textual está atravessada pelas condições contextuais em que vivem os sujeitos. Em vista disso, a teoria de Halliday se configura como uma orientação descritiva e interpretativa da linguagem e pode ser percebida como uma forma de construção de sentidos, uma vez que está baseada nas experiências das pessoas.

Halliday (1994) apresenta as metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual), base da teoria sistêmico-funcional, pois elas se voltam à estrutura interna da linguagem. O autor argumenta que as metafunções apresentam dois propósitos, ou seja, servem de fundamentação para os usos da linguagem, a saber: o ideacional, como a possibilidade de compreender o ambiente; e o interpessoal, visto como a relação estabelecida com outras pessoas, o que possibilita trocas simbólicas. Além dessas duas funções, a função textual é compreendida como forma de realização das duas anteriores em forma de texto.

A metafunção ideacional é realizada pela função experiencial e pela função lógica. A função experiencial está voltada à construção de um modelo de representação de mundo, sendo que a oração é sua unidade de análise. Já a função lógica tem relação com a combinação dos grupos lexicais e oracionais, sendo o complexo oracional sua unidade de análise. Nessa metafunção, a Transitividade é o sistema a ser considerado, uma vez que, por meio da relação entre participantes,

processos e circunstâncias, estabelece-se a construção da experiência. Assim, na metafunção ideacional, a oração é entendida como representação (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday, 1994).

Nesse viés, Halliday e Matthiessen (2004) propõem o sistema de Transitividade para organizar e representar as experiências dos indivíduos, por meio da seleção de um dos seis processos disponíveis, são eles: materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais.

De acordo com os autores supracitados, em síntese, entendemos que os processos materiais representam a experiência externa; os mentais referem-se à representação da experiência externa. Já os processos relacionais voltam-se à representação das relações, como identificação e caracterização.

Encontram-se, nas fronteiras entre esses três processos, os processos comportamentais (entre os materiais e os mentais), os quais representam comportamentos; os processos verbais (entre os mentais e os relacionais), representam os dizeres e; os processos existenciais (entre os relacionais e os materiais) que, por sua vez, representam a existência de algo que existe ou ocorre (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004).

A metafunção interpessoal relaciona-se à organização da mensagem como uma atividade interacional que envolve diferentes papéis de fala. Essa metafunção permite que os falantes emitam opiniões, julgamentos e atitudes, ordenando seu mundo interno e externo.

O processo interacional requer diferentes papéis de fala, sendo que os fundamentais são "dar e solicitar", os quais objetivam, por parte do falante, oferecer ou requerer algo do ouvinte. Nesse processo, a oração é entendida como troca de informações ou bens e serviços (Fuzer; Cabral, 2014; Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004).

Nesse caso, a metafunção interpessoal é analisada pelo sistema de MODO, o qual possibilita a representação da interação entre participantes nas situações de comunicação. Os elementos que constituem a oração são: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto.

De acordo com Halliday (1994), duas partes constituem essa metafunção, a

saber: o Modo Oracional e o Resíduo. No Modo Oracional, consta o argumento da oração, dividindo-se em Sujeito (o grupo nominal), Finito (grupo verbal). Já no Resíduo, encontram-se os elementos funcionais (Predicador, Complementos e Adjuntos) (Santos, 2014).

A metafunção textual dedica-se à “[...] organização dos significados experienciais e interpessoais em um todo coerente” (Fuzer; Cabral, 2014, p.127), realizando a variável contextual Modo. A organização da mensagem no texto ocorre por meio de dois sistemas inter-relacionados, a saber: Estrutura da Informação e Estrutura Temática.

A Estrutura da Informação está no nível do conteúdo e envolve a informação dada e a informação nova (Dado/Novo). Por outro lado, a estrutura temática está no nível da oração e se estrutura em torno de um Tema, ponto de partida da oração, e um Rema, restante da mensagem, ou seja, é a “[...] parte da oração em que o Tema é desenvolvido” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 131).

As três metafunções elencadas dão a sustentação para a compreensão funcional da linguagem, já que Halliday e Matthiessen (2004) propõem a organização de relações entre estruturas gramaticais e as funções de uso da língua em diferentes contextos.

Com o intuito de ir de encontro a uma perspectiva formalista, a concepção funcionalista pressupõe principalmente as formas como a língua é utilizada na comunicação em diferentes situações contextuais (Halliday, 1994; Santos, 2014). Nessa mesma linha, Cezário (2012) afirma que “[...] a abordagem funcionalista estuda a estrutura gramatical inserida na situação real de comunicação, levando em conta o objetivo da interação, os participantes e o contexto discursivo” (Cezário, 2012, p.19).

Conforme propõe o autor, os funcionalistas não entendem a língua como entidade autônoma, mas como uma entidade influenciada, por exemplo, por questões do entorno social e histórico. Sendo assim, a linguagem é percebida como um recurso de construção e de troca de significados, consumida no meio social de modo que o indivíduo possa atuar na sociedade (Fuzer; Cabral 2014; Halliday; Matthiessen, 2004).

No que se refere aos propósitos deste trabalho, serão evidenciados aspectos relacionados à metafunção ideacional, realizada pelo sistema da Transitividade, e à metafunção interpessoal, realizada pelo sistema de MODO.

Metodologia do estudo

O curso e seus participantes

Esta pesquisa é de base quali-quantitativa, um estudo de caso (Motta-Roth; Hendges, 2010), que tem por base a transcrição de uma das aulas on-line do curso *E-3D*, aplicado em 2022.

O curso foi ofertado à comunidade local e ocorreu de forma virtual com momentos síncronos e assíncronos. O material digital do E-3D é proposto por meio da plataforma *Moodle* e tem unidades/estágios e conteúdos já estabelecidos que devem ser acessados pelos alunos antes das aulas síncronas. Nessa versão do curso, foram ofertadas 17 aulas na modalidade EAD.

As vagas foram ocupadas por 10 adolescentes, de idades entre 10 e 14 anos, estudantes da educação básica de Santa Maria-RS, e nessa edição atuaram como tutora e como monitora duas discentes do Curso de graduação Letras-Inglês, da UFSM, matriculadas, naquele momento, no 4º semestre.

Nesse contexto, a tutora é sempre a discente com maior experiência de atuação no laboratório LabEOn e ela tem a função de mediar as aulas síncronas e assíncronas, dando suporte ao aluno na aprendizagem da Língua Inglesa. Também é responsável pela organização e proposição do material digital usado para mediar as aulas síncronas. Enquanto a monitora se dedica à averiguação das entregas das tarefas propostas, controla a frequência e contribui oferecendo *feedback* aos estudantes sobre sua participação nas atividades na plataforma *Moodle*.

Embora os papéis sejam distintos, é exigido um nível de conhecimento em Língua Inglesa suficiente para que ambas possam atuar nessas funções e interagir com os alunos, o qual é avaliado pela coordenação geral e pedagógica do LabEOn, antes do início de implementação do curso.

Coleta e procedimentos para organização do *corpus*

Os dados coletados compreendem um momento preliminar de um trabalho mais abrangente de investigação, desenvolvido de forma integrada por pesquisadores do LabEOn, discentes de graduação e pós-graduação envolvidos nas atividades do projeto, sobre o processo de interação entre tutores e alunos em aulas on-line ofertadas via atividade de extensão universitária.

Neste artigo, o *corpus* da pesquisa é constituído pela transcrição da aula de número 3 de um total de 17 aulas do curso *E-3D*, ofertado em 2022. A aula gravada totaliza 51 minutos, entretanto, devido à extensão textual transcrita, para a análise foi considerado o material produzido nos primeiros 10 minutos e 7 segundos, uma vez que exatamente nesse tempo a tutora pausa sua fala para alternar a temática desenvolvida.

Das 17 aulas implementadas nessa versão do curso, optou-se pela análise da transcrição de parte da gravação da terceira aula, pois este representou o momento posterior à ambientação dos alunos no curso (aulas 1 e 2), e o início do desenvolvimento dos conteúdos planejados, o que poderia gerar maior interação verbal entre os participantes.

Após a transcrição das aulas, atividade de pesquisa colaborativa ocorrida em 2023 pelos membros do LabEOn, os critérios de seleção do *corpus* incluem: 1) delimitação do tempo de aula a ser analisado; 2) seleção das orações que apresentam o léxico "gente"; 3) exclusão das falas dos alunos e da monitora.

Para o trabalho de transcrição, foi utilizado o programa *Transkriptor*⁴. O *software* possibilita a conversão de áudios em textos escritos pelas transições automáticas, o que confere maior agilidade ao processo de geração e análise de dados, porém demandou a conferência da transcrição realizada pelos pesquisadores envolvidos. Nesse sentido, o uso da ferramenta é relevante para a dinamização da pesquisa.

⁴ O Programa [Transkriptor](#) pode ser acessado por meio do endereço eletrônico.

GSF como suporte teórico-metodológico

Por fim, foi realizada a análise e a interpretação do *corpus* por meio das orações da tutora em que há o emprego do substantivo "gente" e do pronome "a gente", estabelecendo a relação entre os significados construídos pelos usos que a tutora faz da linguagem e suas finalidades no que se refere à sua interação com os estudantes. Desse modo, realizou-se a análise de forma manual por meio da divisão das orações e sua classificação pelo sistema de Transitividade e MODO da GSF.

Com a intenção de apresentar maior detalhamento dos dados, o *corpus* e a análise das orações podem ser acessados por meio do Qr- Code disponibilizado na Figura 1.

Figura 1- *Corpus* e análise das orações⁵



Fonte: As autoras.

Resultados das análises

O período transcrito e analisado compreende um total de 97 orações, nas quais se evidenciaram os seguintes resultados numéricos: a) foram encontrados 11 registros do uso de "a gente" (pronome) para se referir a todos os participantes da

⁵ O *corpus* e a análise das orações podem ser acessados por meio do *link*: https://drive.google.com/file/d/19ysuhop8_Fvmdz8key_2czvksqxit4av/view?usp=sharing (Larrañaga; Reis, 2023).

aula (alunos, tutora e monitora), b) há o emprego de "a gente" (pronome) para representar apenas a tutora e a monitora em 13 ocorrências, c) em quatro (4) ocorrências, o substantivo "gente" é usado como recurso interpessoal "vocativo" para realizar chamamento aos alunos.

Em relação às escolhas linguísticas da tutora, foram elencadas três categorias de análise conforme sistematizado no Quadro 2: 1ª categoria - a gente (pronome) (tutora, monitora e alunos); 2ª categoria - a gente (pronome) (tutora e monitora); 3ª categoria - gente (vocativo) (alunos). Conforme demonstrado no quadro 2, verificamos que, nas orações em que há o emprego do pronome "a gente", tanto referindo-se a todos os participantes da aula quanto apenas à tutora e à monitora, ocorreu o uso de processos mentais na fala da tutora, com o intuito de fomentar momentos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No caso das ocorrências de "gente" (vocativo), constatamos o emprego equilibrado de processos mentais e verbais, o que corrobora a ideia de informar aos alunos o acompanhamento que os alunos terão durante as aulas e a necessidade de trocas de informações e interação nesse contexto.

Quadro 2 - Síntese dos dados obtidos no *Corpus*

	SISTEMA DE TRANSITIVIDADE	SISTEMA DE MODO
Categoria 1- A gente (Pronome) Tutora, monitora e alunos (11 ocorrências)	Processos Mental- 54,5% Material- 27,3% Relacional- 18,2%	Proposição- 100% Modo Oracional: Declarativo- 90,1% Interrogativo- 9,1%
Categoria 2- A gente (Pronome) Tutora e monitora (13 ocorrências)	Processos Mental- 53,8% Relacional- 15,4% Comportamental- 15,4% Material- 7,7% Verbal- 7,7%	Proposição- 92% Proposta- 7,7% Modo Oracional: Declarativo- 100%
Categoria 3- Gente (Vocativo) (4 ocorrências)	Processos Mental- 50% Verbal- 50%	Proposição- 100% Modo Oracional: Declarativo- 100%

Fonte: As autoras.

Ademais, nas três categorias analisadas, são evidenciadas construções,

Entretextos, Londrina, v. 24, n. 2, p. 238-259, 2024.



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

predominantemente, de proposições do modo oracional declarativo, o que ratifica a necessidade de troca de informações e de interação entre a tutora e os estudantes em sala de aula. Diante disso, na sequência, discutimos, brevemente, cada uma das categorias analisadas e apresentamos alguns excertos extraídos do *corpus* para exemplificação.

Gente (a gente): todos os envolvidos no processo (tutora, monitora e alunos)

Os processos de ensino e de aprendizagem devem perpassar um ambiente colaborativo, no qual professores e alunos articulam estratégias capazes de desenvolver condições de construção individual e coletiva. Nesse caso, é comum em sala de aula, presencial ou virtual, que os professores estimulem o desenvolvimento dos alunos, como é possível verificar no exemplo 1.

Exemplo 1:

*Então, a gente precisa que vocês estejam preparados e... então **a gente** vai praticar um pouquinho mais, vamos... a gente vai explorar junto com vocês, sabe? O primeiro estágio que **a gente** vai ver é os [ah]... o primeiro conteúdo, desculpa, que a gente vai explorar aqui hoje com vocês é o About Us, tá? (Fala da Tutora)*

A relação colaborativa de ensino e aprendizagem que pode ser estabelecida é anunciada pela antecipação da tutora aos estudantes sobre atividades que serão oferecidas à turma, por meio do processo material "vai praticar", o qual possui "a gente" como Ator e como Sujeito das ações. Essa prática é anunciada considerando todos os participantes, o que poderia ser traduzido para "nós (todos) vamos praticar um pouquinho mais", o que confere um caráter inclusivo ao discurso.

Ainda sobre o exemplo acima, a escolha léxico-gramatical da circunstância e adjunto "um pouquinho" informa que as explorações serão "dosadas" de acordo com as necessidades e com o tempo de aula síncrona, o que fortalece a necessidade de o aluno realizar estudos assíncronos na plataforma *Moodle*.

Em continuidade, a tutora recorre ao processo mental cognitivo "vai ver" (no

sentido de aprender) e se coloca junto aos estudantes na condição de aprendiz. Assim, o emprego do pronome "a gente", referindo-se a todos os participantes da aula, compõe uma proposição apresentada no modo oracional declarativo. Nesse aspecto, vale frisar que o momento inicial do curso está voltado às explicações sobre a metodologia implementada, o que justifica o uso de proposições com o nítido objetivo de trazer informações aos estudantes.

Apesar da predominância de proposições na fala da tutora, há um exemplo de proposta, que pode ser conferido na sequência.

Exemplo 2:

[...] *o que **a gente** vai encontrar neste nosso material?* (Fala da Tutora)

No exemplo 2, "a gente" é utilizado para instigar os alunos a realizarem associações entre o título apresentado no material (*About Us*), seus conhecimentos prévios e as novas experiências. Ainda que a tutora seja parte do "a gente", ela pretende que a resposta venha de um dos alunos.

O uso do processo mental "vai encontrar" propõe aos estudantes que façam inferências por meio da leitura do título do material e oferece à turma a possibilidade de levantar hipóteses sobre o que será trabalhado. O exemplo 2 ratifica o emprego do pronome "a gente" para incluir todos os participantes como forma de oportunizar uma aprendizagem colaborativa entre tutora, monitora e alunos. Diferentemente dos exemplos anteriores, o excerto 2 compõe uma proposta no modo oracional interrogativo. Apesar de que se dirija aos estudantes na interlocução, o experienciador e sujeito sendo "a gente" comprova que todos estão envolvidos na situação.

Ademais, o emprego da circunstância no sistema de Transitividade e adjunto no sistema de MODO "nesse nosso material", expõe que o material, elaborado pela equipe do LabEOn, é compartilhado e "é de todos/para todos" os envolvidos no curso. Essa escolha linguística, sobretudo pelo emprego do pronome possessivo "nosso", demonstra mais uma tentativa da tutora de despertar o sentimento de colaboração e envolvimento da turma, buscando desse modo a participação do

aluno na resolução das atividades propostas.

Em suma, ao utilizar “a gente (todos)”, a tutora constrói orações com o uso recorrente de proposições do modo oracional declarativo, em que o valor trocado na interação são as informações. Há, no *corpus*, predominância dos processos mentais “*vai explorar, vai conhecer, consegue escutar, vai encontrar*” e em que “a gente” é o Experienciador e o Sujeito. Os processos mentais empregados são típicos de experiências internas comuns ao movimento de construção de aprendizagem em salas de aula.

A fala da tutora é usada para explicar aos alunos, principalmente, sobre a abordagem empregada no curso e a forma de desenvolvimento do conteúdo. Desse modo, há o fortalecimento da ideia de construção de uma aprendizagem colaborativa, em que todos estão/estarão envolvidos nas experiências e ações, com vistas à aprendizagem da Língua Inglesa.

Gente (a gente): tutora e monitora

O E-3D, a exemplo de outras estruturas on-line de ensino, oportuniza aos alunos o acompanhamento de suas ações e aprendizagens por meio da supervisão realizada pela tutora, pela monitora e pela forma de organização do próprio curso. Logo, no desenrolar da aula 3, é notável o emprego do pronome “a gente”, na fala da tutora, com o propósito de informar aos alunos as formas em que se estrutura o curso e como as aulas são conduzidas. O exemplo 1 apresenta uma situação explícita de monitoramento.

Exemplo 1:

E se não acessaram também podem dizer, tá gente? Não tem problema, porque a gente tá sempre de olho, né? (Fala da Tutora)

Nesse excerto, a tutora representa “a gente” com referência apenas à sua função e à função da monitora, pois não há espaço nesse uso para a inclusão dos alunos. O Comportante pelo sistema de Transitividade e Sujeito pelo sistema de

MODO "a gente" liga-se ao comportamento "tá sempre de olho", no qual "sempre", circunstância de tempo e Adjunto, tem relação com o acompanhamento contínuo da monitora e da tutora, e o processo comportamental "tá de olho" pode ser entendido como "estamos cuidando ou controlando as ações de vocês (alunos) na plataforma Moodle." O processo comportamental, nesse caso, é entendido como situado na "fronteira" entre os processos materiais e mentais, ou seja, por um lado, há a representação de uma ação desempenhada pela tutora e pela monitora (atores) e, por outro, percebe-se a construção de suas percepções (experenciadores).

Nesse ponto, ainda é visível uma relação entre a fala da tutora em uma tentativa de estimular os alunos à participação, tanto no que diz respeito aos recursos digitais quanto em seu objetivo maior que é a aprendizagem da Língua Inglesa. A construção evidencia o uso de um "tom" interrogativo na fala, todavia o foco não é fazer uma pergunta e, sim, oportunizar aos alunos o reconhecimento da informação. Para cumprir seu objetivo, a falante elabora uma proposição do modo oracional declarativo para a troca de informação. O exemplo 2 revela que o monitoramento anunciado na fala da tutora compreende um processo de colaboração, o qual proporcionará auxílio e suporte ao aluno.

Exemplo 2:

A gente vai explorar [o conteúdo] junto com vocês, sabe? (Fala da Tutora)

Associada ao monitoramento e controle das ações da turma quanto ao acesso aos materiais na plataforma, a fala da tutora reforça o desenvolvimento de um processo de ensino colaborativo. O Experenciador "a gente" está envolvido no processo mental "vai explorar", tendo como fenômeno "o conteúdo". A oração, em que "a gente" tem a função de Sujeito no sistema de MODO, é uma proposição do modo oracional declarativo. Assim, ao fazer sua explanação, como em outros momentos constatados em sua fala, a tutora usa "tom" interrogativo, sem, no entanto, estar voltada a questionamentos.

Cabe-nos destacar que a oração apresenta a circunstância de acompanhamento, pelo sistema de Transitividade, e Adjunto, pelo sistema de

MODO, "junto com vocês", o que fortalece a intenção de desenvolver um trabalho em que as mediadoras estarão envolvidas no processo de desenvolvimento, acompanhando os alunos.

Em síntese, os dois exemplos apresentados refletem os momentos de fala da tutora quando utiliza "a gente" para se referir a si e à monitora. Nessas interações, há evidência de aplicação de "a gente" em orações que buscam informar aos estudantes acerca do controle do acesso ao *Moodle*, do monitoramento das ações nessa plataforma e da ratificação da intenção de implementação de um ensino colaborativo, em que os alunos serão acompanhados em todo o percurso de aprendizagem da Língua Inglesa contemplado na proposta do E-3D.

Gente: vocativo usado para se dirigir aos alunos

No Sistema MODO da GSF, os vocativos são classificados como recursos linguísticos da interpessoalidade. As representações da tutora do substantivo "gente" para realizar um chamamento estão voltadas aos instantes em que os alunos são convidados a tomarem algumas atitudes em relação às aulas. Desse modo, a tutora fomenta a agência entre os participantes, na tentativa de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem da Língua Inglesa. Ademais, nesse ponto, percebe-se a intensificação da busca por um diálogo, em que existam diferentes turnos de fala.

Exemplo 1:

[...] também [quero começar convidando] aqueles que não estão de câmera aberta pra se juntar, né, gente. (Fala da Tutora)

A tutora dá início a terceira aula solicitando a participação dos alunos e, para isso, utiliza o recurso interpessoal vocativo "gente" para mobilizar a turma. Nesse caso, o recurso é empregado na fala da tutora com a função de fazer chamamentos à participação. Já que as aulas síncronas do curso E-3D ocorrem exclusivamente de forma on-line, o vocativo desempenha também a função de incentivar os estudantes a disponibilizarem suas imagens com as câmeras abertas para aumentar as

possibilidades de interação.

Desse modo, evidencia-se que a oração em destaque é composta pelo processo mental “quero” e a oração projetada “começar convidando, sendo que o experienciador é a tutora, a qual demonstra seu desejo pela participação dos alunos pelo compartilhamento de suas imagens na câmera. Essa é uma das formas da tutora demonstrar seu empenho em busca da interação dos estudantes com a turma em geral. O exemplo 2 avança nos significados interpessoais e evidencia a persistência da tutora ao solicitar a participação oral dos discentes.

Exemplo 2:

*Eu vou começar a chamar pelo nome, então, **gente**, só pra vocês chutarem, pode ser só pra vocês tentarem, assim, adivinharem, ãn, vamos ver...* (Fala da Tutora)

No caso acima, a representação da tutora direciona-se ao chamamento à participação por meio da indicação dos nomes dos alunos que deverão ler o material compartilhado na tela da aula síncrona. O contexto em que a aula ocorre, as idades dos alunos e os desafios da aprendizagem de uma língua adicional dão indícios da inicial insegurança dos alunos, o que torna mais dificultosa a participação oral voluntária. Ainda assim, o vocativo “gente” foi usado, predominantemente, em situações de busca pela participação de todos os envolvidos na aula, por meio da exposição da imagem com a “câmera aberta”, ou pela fala.

Lopes (2004), em uma pesquisa que analisa a inserção da expressão “a gente” no sistema pronominal do português como um processo de variação e mudança de longa duração, evidenciou esse uso condicionado ao ambiente linguístico e discursivo, apresentando um caráter mais indeterminado do discurso. Nesse caso, tem-se o uso da forma “a gente” em discursos mais vagos e amplos, visto que a expressão possui caráter genérico (Lopes, 2004).

De forma distinta aos resultados discutidos por Lopes (2004), a tutora do E-3D projeta seu discurso com vistas à inclusão dos participantes da aula nos momentos de aprendizagem, ou seja, lança mão do pronome como forma de fomentar a interação. É nesse sentido que, tanto quando se refere a todos os

participantes quanto às referências a ela mesma e à tutora, há a tentativa de se chegar ao objetivo principal, que é a de proporcionar condições de interação e de participação para a aprendizagem da língua inglesa.

Em síntese, os dados obtidos demonstram o esforço da tutora em conduzir uma aula virtual e incentivar a participação dos alunos em prol da aprendizagem de uma língua adicional. Como destaca Johnson (1995, p. 89) “[...] a comunicação em sala de aula é um processo de negociação entre os propósitos (ou significados) dos professores e as compreensões dos alunos que são construídos através da comunicação face a face na sala de aula.” Nesse estudo, observamos a interação on-line mediada por tecnologias, tendo a tutora um importante papel para escolher as estratégias para conduzir o processo de ensino.

Considerações finais

Este estudo analisou as formas como a tutora do curso *English Online* constrói a linguagem para interagir com os estudantes, focalizando o emprego do substantivo “gente” e do pronome “a gente”, em busca de um tom de informalidade na interação *online*, principalmente por tratar-se de uma aula com adolescentes. Ademais, verificou-se como a experiência é representada linguisticamente com base em registros léxico-gramaticais e como os significados interpessoais são articulados no discurso usado durante a aula.

Com relação aos significados ideacionais, realizados no estrato léxico-gramatical pelo sistema de Transitividade, percebeu-se que a tutora emprega “a gente” para se referir a todos os envolvidos na aula ou apenas à tutora e à monitora. Nesses momentos, são explicitados seus propósitos de incentivar a participação dos alunos, o acesso aos conteúdos assíncronos, fomentar a aprendizagem colaborativa e monitorar o desenvolvimento dos estudantes. Nesse caso, o uso de processos mentais, sendo “a gente” o Experienciador, ratifica os propósitos de uma aula em fomentar o desenvolvimento cognitivo e as experiências internas dos participantes.

No que se refere aos significados interpessoais, evidenciou-se prevalência de proposições do modo oracional declarativo. Essas escolhas demonstram realizações

linguísticas voltadas à troca de informações sobre a importância dos estudos assíncronos, o desenvolvimento dos conteúdos, o anúncio de um processo de ensino e de aprendizagem colaborativo e os conteúdos que serão desenvolvidos. Acerca do desempenho do falante em interagir com os alunos, os resultados sobre os modos oracionais indicam que seu papel foi mais monológico, uma vez que houve poucas intervenções dos estudantes.

Pela análise do sistema de Transitividade, o emprego de gente (vocativo) em orações verbais, tendo como dizente o aluno e a tutora, revelam a intenção da tutora em instigar os alunos a tomarem o turno de fala e se voltarem à participação oral. Em relação aos significados interpessoais, o emprego do vocativo gente fortalece o chamamento da tutora para que os estudantes participem da aula por meio da fala. As construções de proposições do modo oracional declarativo incentivam a participação e corroboram a importância do acesso aos estudos assíncronos.

Por fim, a partir da análise é possível concluir que a postura da professora/tutora, sobretudo em ambiente virtual, como no fragmento analisado, está voltada ao detalhamento da abordagem de ensino a ser utilizada, buscando fomentar no estudante a autonomia necessária ao acompanhamento dos momentos assíncronos e síncronos de aula em benefício da aprendizagem.

Ademais, embora não seja o foco da discussão deste artigo, acreditamos que a análise das interações feitas na transcrição das aulas auxiliará os membros do LabEOn e outros pesquisadores, também, na construção de diretrizes pedagógicas que poderão auxiliar tutores em formação inicial e/ou continuada no melhor uso de estratégias de ensino, principalmente quando este acontece por meio de ambientes on-line de aprendizagem.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

CEZÁRIO, M. M. Efeitos da criatividade e da frequência de uso no discurso e na gramática. In: SOUZA, E. R. (org.). *Funcionalismo linguístico: análise e descrição*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 19-32.

COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. *A pedagogy of multiliteracies*. Chennai: Typeset by MPS, 2015. p. 1-36.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2nd ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. Part a. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989. p. 3-12. Disponível em: https://www.academia.edu/45601768/Language_context_and_text_aspects_of_language_in_a_social_semiotic_perspective. Acesso em: 11 maio 2024.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. London: Hodder Education, 2004.

JOHNSON, K. E. *Understanding communication in second language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

LARRAÑAGA, C. A.; REIS, S. C. *O emprego de "gente" na fala da tutora do curso english online 3d pelos sistemas de transitividade e de modo da gramática sistêmico-funcional*. Santa Maria: UFSM, 2023.

LOPES, C. R. S. A gramaticalização de *a gente* em português em tempo real de longa e de curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 47-80, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/7728/7098>. Acesso em: 11 maio 2024.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *Delta*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/bmZZTXsBDHHySCDyCpVHcT/>. Acesso em: 10 set. 2023.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

REIS, S. C. Curso english online 3D no moodle: uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 415-444, 2021.

REIS, S. C. *English online 3D, gamificação do ensino de língua inglesa na modalidade a distância*: projeto de pesquisa. Registro GAP-CAL nº 032780. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

REIS, S. C.; FLORES, F. G. Material didático digital do E-3D com os recursos H5P e level up do moodle: um estudo de caso em investigação. *Revista Tecnologias na Educação*, Belo Horizonte, v. 32, n. 11, p. 2-13, 2019. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2020/02/Art7-Ano-11-vol32-Dezembro-2019.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

REIS, S. C.; GAZEN, Q. S. Going abroad 3D: descrição de um protótipo de jogo educacional digital. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 162-176, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/102135>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox, 2012.

SANTOS, Z. A linguística sistêmico-funcional: algumas considerações. *Soletras*, São Gonçalo, n. 28, p. 164-181, jul./dez. 2014. disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/12994>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Recebido em: 15 abr. 2024.

Aprovado em: 14 mai. 2024.

Publicado em: 24 jul. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Inez Neres de Almeida Rocha

Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi

Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci